

Monarquistas levam à missa só 8 pessoas

BELO HORIZONTE — Faltou público, anteontem, à missa em memória dos reis da França, Louis XVI e Maria Antonieta, com a qual monarquistas desta capital pretendiam mostrar o lado perverso da Revolução Francesa, cujos 200 anos vêm sendo comemorados festivamente em vários países. "A Revolução assassinou a família real", disse o presidente do Movimento da Juventude Monarquista de Minas, Alexandre Nascimento, de 18 anos, que organizou a missa no Mosteiro de Vila Paris, e só conseguiu levar outros sete monarquistas a rezar pelos reis mortos.

Nervoso com a falta de público, que tentava justificar afirmando que "cerca de 30 monarquistas confundiram e foram para outra igreja", Alexandre falou contra a república, que considera "aberta às ambições individuais e à anarquia". Mas acabou admitindo que há sérias divergências entre os cinco grupos monarquistas que diz estarem oficializados em Minas (os Círculos Monárquicos, o Movimento da Juventude Monarquista, o Movimento Monárquico Constitucional, o Movimento Parlamentarista Monárquico e a Academia de estudos Monárquicos). E até pediu que não fosse publicada a opinião de uma líder monarquista que participou da missa, Ana Athayde, que defende que Dom Luiz de Orleans e Bragança é o legítimo herdeiro do trono do Brasil.

"Isto é muito complicado. Há discussão sobre a linha sucessória e não queremos entrar nisto", esquivou-se Alexandre.